

METAS CURRICULARES
Leitura
recomendada
1.º ciclo



HISTÓRIA DA CAROCHINHA E OUTROS CONTOS POPULARES PORTUGUESES

Adolfo Coelho



 fábula





HISTÓRIA DA CAROCHINHA





Era uma vez uma carochinha que andava a varrer a casa e achou cinco réis, e foi logo ter com uma vizinha e perguntou-lhe:

— Ó vizinha, que hei de eu fazer a estes cinco réis?

Respondeu-lhe a vizinha:

— Compra doces.

— Nada, nada, que é lambarice.

Foi ter com outra vizinha e ela disse-lhe o mesmo; depois foi ainda ter com outra que lhe disse:

— Compra fitas, flores, braceletes e brincos e vai-te pôr à janela e diz:

Quem quer casar com a carochinha
Que é bonita e perfeitinha?

Foi a carochinha comprar muitas fitas,
rendas, flores, braceletes de ouro e brincos;
enfeitou-se muito enfeitada e foi-se pôr à jane-
la, dizendo:

Quem quer casar com a carochinha
Que é bonita e perfeitinha?

Passou um boi e disse:

— Quero eu.

— Como é a tua fala?

— U, u...

— Nada, nada, não me serves, que me acordas
os meninos de noite.

Depois tornou outra vez a dizer:

Quem quer casar com a carochinha
Que é bonita e perfeitinha?

Passou um burro e disse:

— Quero eu.

— Como é a tua fala?

— Em ó... em ó...

— Nada, nada, não me serves, que me acordas
os meninos de noite.

Depois passou um porco e a carochinha
disse-lhe:

— Deixa-me ouvir a tua fala.

— On, on, on.

— Nada, nada, não me serves, que me acordas
os meninos de noite.

Passou um cão e a carochinha disse-lhe:

— Deixa-me ouvir a tua fala.

— Béu, béu.

— Nada, nada, não me serves, que me acordas
os meninos de noite.

Passou um gato.

— Como é a tua fala?

— Miau, miau.

— Nada, nada, não me serves, que me acordas
os meninos de noite.

Passou um ratinho e disse:

— Quero eu.

— Como é a tua fala?

— Chi, chi, chi.

— Tu sim, tu sim; quero casar contigo — disse a carochinha.

Então o ratinho casou com a carochinha e ficou-se chamando o João Ratão. Viveram alguns dias muito felizes, mas, tendo chegado o domingo, a carochinha disse ao João Ratão que ficasse ele a tomar conta da panela que estava ao lume a cozer uns feijões para o jantar. O João Ratão foi para ao pé do lume e, para ver se os feijões já estavam cozidos, meteu a mão na panela e a mão ficou-lhe lá; meteu a outra, também lá ficou; meteu-lhe um pé, sucedeu-lhe o mesmo; e assim em seguida foi caindo todo na panela e cozeu-se com os feijões. Voltou a carochinha da missa e, como não visse o João Ratão, procurou-o por todos os buracos e não o encontrou e disse para consigo: «Ele virá quando quiser e deixa-me ir comer os meus feijões.»

Mas, ao deitar os feijões no prato, encontrou o João Ratão morto e cozido com eles. Então a carochinha começou a chorar em altos gritos e uma tripeça que ela tinha em casa perguntou-lhe:

Que tens, carochinha,
Que estás aí a chorar?

Morreu o João Ratão
E por isso estou a chorar.

E eu, que sou tripeça,
Ponho-me a dançar.

Diz dali uma porta:

Que tens tu, tripeça,
Que estás a dançar?

Morreu o João Ratão,
A Carochinha está a chorar,
E eu, que sou tripeça,
Pus-me a dançar.
E eu, que sou porta,

Ponho-me a abrir e a fechar.

Diz dali uma trave:

Que tens tu, porta,

Que estás a abrir e a fechar?
Morreu o João Ratão,
A Carochinha está a chorar,
A tripeça está a dançar,
E eu, que sou porta,
Pus-me a abrir e a fechar.

E eu, que sou trave,
Quebro-me.

Diz dali um pinheiro:
Que tens, trave,
Que te quebraste?

Morreu o João Ratão,
Carochinha está a chorar,
A tripeça está a dançar,
A porta, a abrir e a fechar,
E eu quebrei-me.

E eu, que sou pinheiro,
Arranco-me.

CONTOS POPULARES PORTUGUESES PARA RELER VÁRIAS VEZES.

Adolfo Coelho foi o autor da primeira recolha de *Contos Populares Portugueses* (1879), da qual selecionámos os contos deste livro: *História da Carochinha*, *O Rabo do Gato*, *O Pinto Borrachudo*, *O Príncipe com Orelhas de Burro*, *O Coelho Branco*, *O Galo e o Pinto* e *O Príncipe Sapo*.

Ficam assim reunidos pequenos tesouros do nosso património cultural, que têm encantado sucessivas gerações de leitores.

Soraia O., com o seu traço delicado e quase mágico, acrescenta modernidade e beleza a estes contos clássicos da nossa literatura popular.

Da mesma coleção:



 **fábula**

imagina descobre voa

20|20 editora

ISBN 978-989-707-702-9

8+



9 789897 077029

Leitura Infantil